
AS BELEZAS DO RIO AOS OLHOS ENCANTADOS DE UMA CRIANÇA

Denise Barreto de Resende¹

Apresentação

O meu primeiro encontro com meus alunos se deu em 2013, numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental e desde então, temos caminhado juntos. Com o pensamento voltado para as habilidades, gostos e estímulos dos alunos, nasceu o projeto “As belezas do Rio aos olhos encantados de uma criança”.

Ao longo da história, o homem utilizou a imagem como forma de representar o seu cotidiano, através de diversas artes, como desenhos e pinturas. Esta forma de representação, presente no mundo contemporâneo, está inserida nas práticas escolares, embora, muitas vezes, se restrinja a atividades superficiais, isto é, atividades que não levam o aluno à compreensão do mundo ao seu redor, não apenas como expectador, mas como sujeito inserido nesta história.

No momento em que o professor compreende que é possível representar ideias, opiniões, pensamentos a partir de diversas linguagens e expressões, o trabalho dos alunos passa a ser enriquecido, através do aprendizado não só do ler, mas do ver.

Dentro desta perspectiva, os projetos realizados com o 3º ano em 2015 e com o 4º ano em 2016 delinearam momentos em que os alunos puderam expressar o que se havia construído no decorrer dos anos, a partir de uma concepção de aprendizagem e de linguagem que leva em conta a interação e o diálogo, as interpretações ou leituras que os alunos fazem de si mesmos e do mundo.

Caracterização da Escola

O CIEP Pontes de Miranda é uma escola municipal que está situada na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Senador Augusto Vasconcelos. Esta escola foi inaugurada no ano de 1992, tendo como diretora a profª Selma Fatima de Souza, desde sua inauguração. O CIEP está localizado na Comunidade da Moricaba (Estrada da Moricaba). Nos primeiros anos de funcionamento, a

1 Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera, SP. Atua como professora de Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro há oito anos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização. Participa de encontros de formação continuada para estudos de letramento, leitura e escrita-EPELLE- UFRJ. dbresendeprofa@hotmail.com



Comunidade mostrava-se bastante violenta, porém com o passar dos anos, vive-se um momento de pacificação e aparente tranquilidade. Os alunos que frequentam a escola são, em sua maioria, da classe social desprivilegiada.

A Unidade escolar atende cerca de 500 alunos distribuídos em turmas da Educação Infantil ao 6º ano. Os professores que nela atuam são de Educação Infantil (PEI), com carga horária de 22h30 (PII 22h30) e do Ensino Fundamental (PEF 40h).

A UE possui algumas características que a distinguem da maioria das escolas do Rio. É uma escola Bilíngue (Português e Inglês), possui horta orgânica e hidropônica, além de parceiros culturais, razão pela qual as crianças têm oportunidade de assistir a peças de teatro mensalmente. Conta com a parceria da Clínica da Família e ainda todos os projetos comuns a todas as escolas do Rio de Janeiro.

Fundamentação teórica

O primeiro aspecto a ser considerado diz respeito ao trabalho pedagógico realizado pela escola que privilegia ou não uma prática dialógica, discursiva e significativa. Smolka (2008) afirma que há uma necessidade de se pensar e proceder no ambiente escolar de forma a priorizar os diferentes processos de elaboração do conhecimento com as crianças, respeitando os espaços que elas ocupam como leitoras e escritoras.

O problema é que a escola só acredita e aceita ser possível a ocupação desses lugares depois que a criança já é (considerada) leitora e escritora. E o que é ser “leitora e escritora” na escola? É decodificar e codificar mensagens por escrito; é ler e escrever “com sentido”. Mas ler com sentido é a última etapa que a escola espera da criança no processo de alfabetização. A escola não trabalha o ser, o constituir-se leitor e escritor. Espera que as crianças se tornem leitoras e escritoras como resultado do seu ensino. (SMOLKA,2008, p. 93)

O espaço que se constrói em sala de aula precisa ser pensado como um lugar em que as crianças se movimentem com autonomia, que promova diferentes possibilidades de articulações de sentidos, revelando e constituindo conceitos. Dentro desta perspectiva, o professor é o mediador, o facilitador do processo de aprendizagem. Esta posição, assumida por ele, se constitui a partir de um trabalho que favorece o estudo da linguagem como forma de interação no contexto escolar.

Andrade (2015) traz uma proposta de trabalho baseada em quatro eixos do ensino da língua materna: Oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Dentro desta proposta, o professor tem a possibilidade de planejar suas ações de forma a articular estes eixos em cada uma das disciplinas,



pois “ é produtiva do ponto de vista da qualidade da aprendizagem linguística das crianças, nas diferentes áreas do conhecimento, das ciências da natureza e das ciências humanas”.

Segundo Andrade (2015) quando há articulação entre os diferentes eixos do ensino da língua materna “o ensino específico da língua torna-se mais eficaz porque se imprime com maior significado. ”

Fortalecem-se os sujeitos, produzindo identidades mais empoderadas cognitivamente, cujo desempenho nas práticas sociais será mais atento, consciente e apto a interlocuções menos reprodutoras e automatizadas, recorrendo menos a modos de dizer já desgastados e revelando mais criativamente sua consciente relação com a linguagem, movimentando-se e movimentando a língua na qual está imerso, conseqüentemente fazendo movimentar também a sociedade expressa por esta, por deslocarem-se sujeitos de sua posição originalmente determinada. (ANDRADE, 2015, p. 80)

Descrição da experiência

O Projeto anual da escola, no ano de 2015, foi baseado nos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, com isto, cada turma procurou desenvolver um projeto com esta temática. Com o pensamento voltado para as habilidades, gostos, estímulos dos alunos e claro, sempre com o propósito de aliar tudo isto à aprendizagem da leitura e escrita, nasceu o projeto “As belezas do Rio aos olhos encantados de uma criança”.

Em homenagem aos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, cada aluno retrataria a cidade, em tela, com o olhar para as belezas do Rio. Os alunos receberam esta proposta com bastante entusiasmo! As belezas retratadas contemplariam não só os pontos turísticos, mas também lembranças e desejos representados pelos seus mais belos sonhos e visões de um Rio lindo e cheio de encantos!

Cumprimos assim a primeira parte do Projeto, no ano de 2015, obedecendo a uma série de etapas que serão descritas a seguir.

Etapa 1: Criação e produção dos desenhos a partir de modelos prontos ou criação própria.

Na conversa inicial que tivemos, enfatizei que o maior objetivo não era simplesmente retratar os pontos turísticos, mas principalmente o que achavam belo, o que era significativo para eles. Nem todos os alunos se sentiram à vontade para criar, por isso, disponibilizei alguns desenhos para que servissem de modelo conforme o tema proposto. Alguns utilizaram os modelos, outros ampliaram os desenhos e alguns criaram a partir de suas lembranças.

É importante ressaltar que os desenhos foram feitos em papel A4, no tamanho das telas. Em seguida, foram passados para as mesmas com a utilização do papel carbono. Todo esse processo foi



orientado pelo professor de Artes Marcos Mouren², que participou ativamente nas etapas iniciais do Projeto.

Em cada etapa de um Projeto, é importante enfatizar que ouvir os alunos é essencial. Tive a oportunidade de conversar com eles, escutar suas ideias, provocar reflexões e principalmente, respeitar suas escolhas. De acordo com os PCN – Artes (1997, pp.47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”. Dentro deste processo, a expectativa era de que os alunos fossem capazes de se enxergar como protagonistas do processo de aprendizagem, autores de suas obras e sensíveis a sua capacidade de criação.

Etapa 2: Pintura das telas

O professor de Artes Marcos Mouren esteve envolvido no projeto e sua parceria foi essencial para que o trabalho tivesse um excelente resultado. Algumas técnicas foram apresentadas aos alunos, o que facilitou e enriqueceu o trabalho com lindas obras produzidas.

Etapa 3: Nomeação e descrição das telas

Com as telas prontas, havia chegado o momento de apreciar a obra e expressar, através da escrita, as razões pelas quais a pintura havia se tornado algo único e significativo para eles.

Poderíamos ter deixado a descrição da maneira que foi escrita, contudo, haveria uma exposição das obras para a comunidade, por isso, optamos por transformá-las em legendas de quadros, como são usadas em exposições. Tivemos então a chance de trabalhar com o gênero textual legenda.

Etapa 4: Exposição dos quadros na Feira do Conhecimento 2015

A exposição das obras foi realizada no nosso grande evento anual, no dia 9 de outubro, com a presença de todos que vieram prestigiar o trabalho dos alunos do CIEP Pontes de Miranda!

No ano de 2016, retomamos o Projeto, a partir de uma proposta de atividade da professora regente de sala de leitura, Cristiane Brandão³, que evidenciou as questões referentes à poesia, isto é, a poesia vista como tudo aquilo que comove, que sensibiliza e desperta sentimentos. Com isto em

2 Licenciado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Metodista Bennett. Atua na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro como professor de Artes há cinco anos.

3 Licenciada em Pedagogia e Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Atua como professora regente de Sala de Leitura no Município do Rio de Janeiro.



mente, a proposta foi transformar as poesias em poemas, isto é, tendo como base os quadros pintados, os alunos criaram poemas. Mas criança pode escrever poesia? Carvalho (2012) nos responde: “Criança pode escrever poesia, sim. Depois de ouvir e ler os poetas, muitas crianças arriscam seus primeiros versos. E se escreverem, a gente “publica”: põe no mural ou no varal de poesias.”

Assim, dentro de seus grupos, as ideias foram surgindo, as rimas se completando e os poemas nascendo!

Partimos para a última etapa, a dramatização dos poemas. Basicamente com o mesmo grupo, expliquei que eles estavam livres para criar, recitando, usando a música, gestos e ritmo. Então, partiram para a criação.

No mesmo dia que ensaiamos, propus um desafio: Apresentar as dramatizações na sala de leitura para outros alunos também. Um pouco apreensivos, toparam o desafio. Enfim, foi um dia muito especial, o fechamento do Projeto em grande estilo!

Avaliação dos resultados

O diálogo que se estabeleceu desde a proposta inicial do projeto foi essencial no processo de elaboração do conhecimento. As interações com o outro, aprendendo a ouvir e se fazendo ouvir refletiram no movimento de escrita dos alunos.

Considerações finais

O que me deixa completamente realizada e certa de que estou na profissão por que sou apaixonada é ouvir meus alunos afirmarem que são artistas, que seus quadros são poesias, orgulhando-se e fazendo questão de mostrar seu trabalho para todos, sempre! Smolka (2008) afirma que dentro da escola a criança “precisa ocupar o espaço como protagonista, interlocutora, como alguém que fala e assume o seu dizer” e que o espaço da sala de aula pode ser transformado “em lugar e momento de encontro e articulação das histórias e dos sentidos de cada um, e de todos”. Tenho percebido ao longo dos anos que os alunos se reconhecem como protagonistas de sua aprendizagem. Reconhecem-se como autores de suas práticas, tornam-se autônomos, críticos, capazes de entender a sua importância no contexto escolar e na sua vida como cidadão ativo, com poder de transformação.

Referências



ANDRADE, Ludmila Thomé de. *Oralidade, leitura e escrita nas diferentes áreas de conhecimento*. Caderno 5, PNAIC, Brasília, 2015.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte* – Brasília, 1997.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 12.ed – São Paulo: Cortez, 2008.

Anexo A

Exemplos das descrições feitas pelos alunos de acordo com suas escolhas.



"Eu pintei um barco no mar porque nunca vi o mar de perto, só na televisão. Quero um dia andar de barco e tomar banho de mar!"



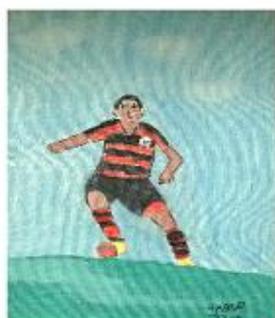
"Tinha que desenhar o dia que fomos ao zoológico, lá em Arapiraca não tem zoológico, aqui no Rio tem tudo!"



"Eu vou pintar o trem. Eu pego o trem quando meu pai me leva para o trabalho, eu fico querendo saber o que vai acontecer lá."



"Meu pai levou a gente pra ver os Arcos da Lapa, nós passeamos no Centro também!"



"Quero ser jogador de futebol!"



"Lembra do dia que passamos lá? Eu vi o relógio e gostei!"



"Eu sou menina, mas adoro soltar pipa! Pode pintar isso, né?"

Anexo B

Exemplos de descrições das telas no formato de legenda.





YASMIN DE OLIVEIRA SILVA GOMES: *Em paz, sonhando*, 2015.

Guache sobre tela, 16x22 cm.

Rio de Janeiro, CIEP Pontes de Miranda.

A artista expressou em seu quadro a alegria de poder apreciar o lindo céu azul da cidade e pensar em sua família.



YASMIM XAVIER DE ANDRADE SILVA, *A menina na praia*, 2015.

Guache sobre tela, 16x22 cm.

Rio de Janeiro, CIEP Pontes de Miranda.

A artista retratou um lugar onde adora estar com sua família e aproveitar o dia.

Anexo C

Poemas criados pelos alunos com base nos quadros.



Minha poesia animada

Uma linda Arara azul
passeava em um lindo céu azul



Um jogador de futebol
anda mais que um caracol



Um trem veloz anda a deslizar
E lá no Pão de Açúcar eu chego até a escorregar

Autoras:

Allison Tavares

Lucas da Silva

Pedro Lucas Marcelino

Valdinei Fernandes



Minha paixão

Fui à praia
mas não me molhei
Fui ao zoológico
mas não me assustei
Fui à escola
e me apaixonei



Autoras:

Ana Clara Coutinho

Alaide Barboza

Kathelen Mattos

Yasmim Xavier

Minha cidade, meu mundo

Os Arcos da Lapa ficam perto da praia
E a praia ao anoitecer é bonita de se ver

E além de ser bonito

Podia ser obra de Romero Brito

Como o pôr do sol

Num campo de futebol



Autores:

João Pedro Ramos

Luiz Miguel Silva

Matheus Monteiro

Minha cidade, meu viver

Vamos começar com o barco e o mar
porque é fácil de rimar
Agora para o Cristo Redentor
porque ele é o nosso Salvador
Depois no Maracanã
Vou ver o time que sou fã
E no final
fui à Central ouvir muito miau
de um gato que se chamava Mingau



Autoras:

Ester Moraes

Dandara Gomes

Julya Oliveira

Nickoly Giovanelli



As maravilhas do Rio

No Rio de Janeiro todas as coisas são belas
Olhando para o céu vejo uma pipa amarela



No zoológico vejo uma girafa bela

Olhando para o céu vejo uma pipa amarela



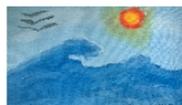
Estava na rua vendo a lua bela

Olhando para o céu vejo uma pipa amarela



Estava no mar vendo a baleia pular

Quando fui olhar vi a pipa avoar



Autoras:

Ana Livia Vicente

Jeniffe Ferreira

Laryssa Peçanha

Thainá Menezes

Yasmin de Oliveira

Coisas do Rio

Fui soltar pipa no Cristo Redentor

Nossa! Estava muito calor

Depois peguei o metrô

para ir à praia do Arpoador

Autores:

Bernardo Pereira

Henzo Neves

Kaik Caetano

Kauã Vieira

